

LEMBRE-SE,  
É APENAS UM  
JOGO.

# CARNAVAL

STEPHANIE  
GARBER

BEST-SELLER DO THE NEW YORK TIMES



# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.org](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."*



# SUMÁRIO

[Capa](#)

[Sumário](#)

[Folha de Rosto](#)

[Folha de Créditos](#)

[Dedicatória](#)

[Mapa Caraval](#)

[A ILHA DE TRISDA](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8](#)

[A NOITE DA VÉSPERA DO CARAVAL](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[PRIMEIRA NOITE DO CARAVAL](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[SEGUNDA NOITE DO CARAVAL](#)

18

19

20

21

#### QUARTO DIA DO CARAVAL

22

23

24

25

26

#### QUARTA NOITE DO CARAVAL

27

28

29

30

31

32

33

34

#### QUINTA E ÚLTIMA NOITE DO CARAVAL

35

36

37

38

#### O DIA DEPOIS DO CARAVAL

39

40

41

42

#### EPÍLOGO

#### AGRADECIMENTOS

[Saiba mais](#)

# CARAVAL

STEPHANIE GARBER

Tradução  
Camila Fernandes



© 2017 Stephanie Garber

Tradução publicada sob acordo com Lennart Sane Agency AB.

© 2017 Editora Novo Conceito

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja este eletrônico, mecânico de fotocópia, sem permissão por escrito da Editora.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produto da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Versão digital — 2017

Produção editorial: Equipe Novo Conceito

Preparação de texto: Robson Falcheti Peixoto

Revisão de texto: Valquíria Della Pozza

Garber, Stephanie

Caraval / Stephanie Garber ; tradução Camila Fernandes. – Ribeirão Preto, SP : Novo Conceito Editora, 2017.

Título original: Caraval

ISBN XXX-XX-XXXX-XXX-X

1. Ficção norte-americana I. Título.

CDD-1512

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813



Rua Dr. Hugo Fortes, 1885

Parque Industrial Lagoinha

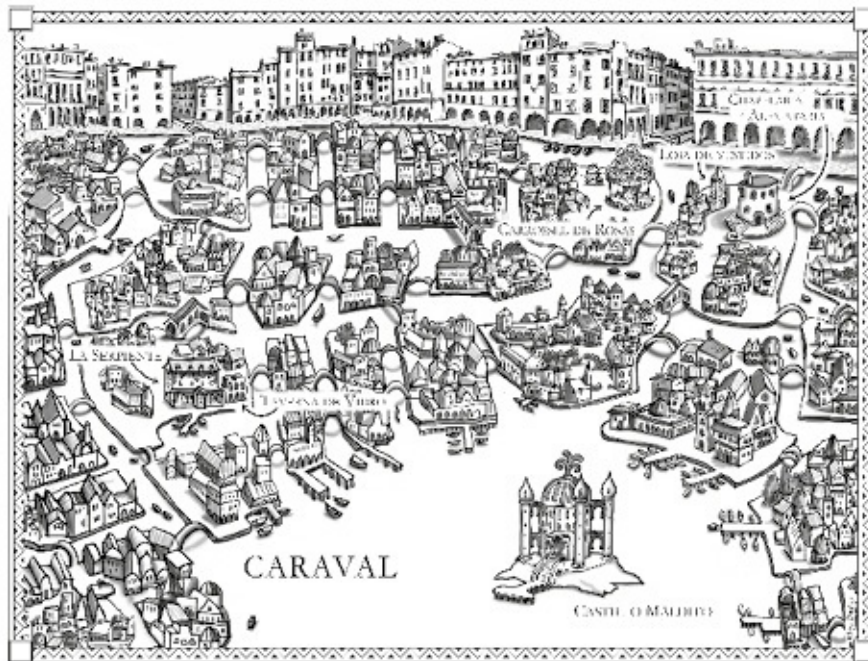
14095-260 – Ribeirão Preto – SP

[www.grupoeditorialnovoconceito.com.br](http://www.grupoeditorialnovoconceito.com.br)



Para minha mãe e meu pai,  
por me ensinarem o significado  
do amor incondicional.

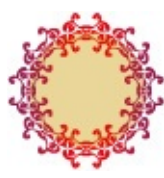




[Clique aqui ou na imagem para ampliar](#)



A ILHA DE  
TRISDA



1

Levou sete anos para acertar a carta.

*Caro Senhor Grande Mestre do Caraval*

*Meu nome é Scarlett, mas estou escrevendo esta carta pela minha irmã, Donatella. Logo vai ser o aniversário dela e ela gostaria muito de ver o senhor e seus fantásticos atores do Caraval. O aniversário dela é no trigésimo sétimo dia da Estação Germinal e seria o aniversário mais maravilhoso do mundo se o senhor viesse.*

*Com muitas esperanças*

*Scarlett, da Ilha Conquistada de Trisda*

*Caro Senhor Grande Mestre do Caraval*

*Aqui é Scarlett de novo. O senhor recebeu minha última carta? Este ano, minha irmã diz que está velha demais para comemorar o aniversário, mas acho que ela só está aborrecida porque o senhor nunca veio para Trisda. Nesta Estação Germinal ela vai fazer dez anos e eu vou fazer onze. Ela não admite, mas ainda gostaria muito de ver o senhor e seus espantosos atores do Caraval.*

*Com muitas esperanças*

*Scarlett, da Ilha Conquistada de Trisda*

*Caro Mestre Lenda do Caraval*

*Peço desculpas por ter errado seu nome nas outras cartas. Espero que não seja essa a razão do senhor não ter vindo para Trisda. O aniversário da minha irmã não foi o único motivo pelo qual eu quis que o senhor trouxesse seus maravilhosos atores do Caraval para cá. Eu também adoraria vê-los.*

*Lamento por esta carta ser curta, é que meu pai vai ficar furioso se me pegar escrevendo para o senhor.*

*Com muitas esperanças*

*Scarlett, da Ilha Conquistada de Trisda*

*Caro Mestre Lenda do Caraval*

*Acabei de ouvir a notícia e quis enviar meus pêsames. Mesmo que o senhor ainda não tenha vindo para Trisda nem tenha respondido a nenhuma das minhas cartas, sei que não é um assassino. Fiquei muito triste ao saber que o senhor vai parar de viajar por um tempo.*

*Muito carinhosamente*

*Scarlett, da Ilha Conquistada de Trisda*

*Caro Mestre Lenda*

*Lembra-se de mim, Scarlett, da Ilha Conquistada de Trisda? Sei que já faz alguns anos desde a última vez que escrevi. Ouvi dizer que o senhor e seus atores voltaram a se apresentar. Minha irmã me disse que o senhor nunca visita o mesmo lugar duas vezes, mas muita coisa mudou desde que o senhor esteve aqui, cinquenta anos atrás, e eu acredito de verdade que ninguém gostaria de ver uma das suas apresentações mais do que eu.*

*Com muitas esperanças*

*Scarlett, da Ilha Conquistada de Trisda*

*Caro Mestre Lenda*

*Ouvi dizer que o senhor visitou a capital do Império do Sul no ano passado e mudou a cor do céu. É verdade? Cheguei a tentar ir para lá com minha irmã, mas não devemos sair de Trisda. Às vezes penso que nunca vou conseguir ir além das Ilhas Conquistadas. Acho que é por isso que eu queria tanto que o senhor e seus atores viessem para cá. Provavelmente não adianta pedir de novo, mas espero que o senhor considere a ideia.*

*Com muitas esperanças*

*Scarlett, da Ilha Conquistada de Trisda*

*Caro Mestre Lenda*

*Esta é minha última carta. Logo vou me casar. Então, talvez fosse melhor se o senhor e seus atores não viessem para Trisda este ano.*

*Scarlett Dragna*

*Cara Scarlett Dragna*

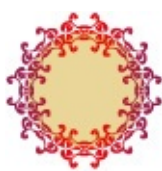
*da Ilha Conquistada de Trisda,*

*Parabéns pelas núpcias vindouras. Lamento não poder levar meus atores para Trisda. Não vamos viajar este ano.*

*Nossa próxima apresentação será somente por convite, mas eu adoraria conhecer você e seu noivo se pudessem encontrar um modo de saírem da ilha e se juntarem a nós.*

*Por favor, aceite o anexo como um presente.*

*Da pena do Mestre Lenda do Caraval*



## 2

Os sentimentos de Scarlett vieram em cores mais vívidas que o normal. O vermelho urgente do carvão em brasa. O verde ávido dos novos brotos de grama. O amarelo frenético das penas dos pássaros em movimento.

Ele finalmente havia respondido.

Ela leu a carta novamente. Outra vez. Mais outra. Os olhos absorveram cada traço afiado de tinta, cada curva sinuosa no brasão prateado do mestre do Carnaval — uma estrela dentro de um sol e uma gota de lágrima dentro da estrela. O mesmo emblema estava gravado como marca-d'água nos pedaços de papel no interior do envelope.

Não era enganação.

— Donatella!

Scarlett mergulhou escada abaixo até a adega, à procura da irmã mais nova. Os aromas conhecidos de melão e carvalho subiram pelo nariz, mas a patife não estava em lugar nenhum.

— Tella... cadê você?

Lâmpadas a óleo lançavam um brilho âmbar sobre as garrafas de rum e vários outros barris de madeira há pouco preenchidos. Ao passar, Scarlett ouviu um gemido e notou também uma respiração pesada. Depois da última briga com o pai, Tella provavelmente havia bebido demais e adormecido em algum canto, no chão.

— Dona...

Engoliu a segunda metade do nome da irmã.

— Oi, Scar.

Tella lançou a Scarlett um sorriso frouxo, todo dentes brancos e lábios inchados. Os cabelos loiros, cor de mel, estavam uma bagunça, e o xale havia caído no chão. Mas foi a visão do jovem marinheiro, com as mãos em torno da cintura de Tella, que fez Scarlett gaguejar:

— Interrompi alguma coisa?

— Nada que a gente não possa começar de novo. — O marinheiro falava com um sotaque sulista, melódico e muito mais suave do que as línguas afiadas do Império Meridiano às quais Scarlett estava acostumada.

Tella deu uma risadinha, mas pelo menos teve a decência de ficar corada.

— Scar, você conhece Julian, certo?

— Que prazer ver você, Scarlett. — Julian sorriu, tão tranquilo e sedutor quanto um trecho de sombra na Estação Quente.

Scarlett sabia que a resposta educada seria algo semelhante a “é bom ver você também”. Mas só conseguiu pensar nas mãos dele, ainda cingidas na saia azul-celeste de Tella, brincando com as borlas das anquinhas, como se ela fosse um pacote que ele mal podia esperar para abrir.

Julian estava na ilha de Trisda havia cerca de um mês. Quando descera do navio se pavoneando, alto e bonito, com pele castanho-dourada, atraía os olhares de quase todas as mulheres. Até mesmo Scarlett virara a cabeça por um instante, mas sabia que não devia olhar por mais tempo.

— Tella, pode vir comigo um momento? — Scarlett conseguiu fazer um gesto de cabeça para Julian, educadamente. Contudo, assim que passaram por barris suficientes para conversar sem serem ouvidas, continuou: — O que está fazendo?

— Scar, você vai se casar; acho que deveria estar ciente do que acontece entre um homem e uma mulher. — Tella cutucou o ombro da irmã, brincalhona.

— Não é disso que estou falando. Sabe o que vai acontecer se nosso pai pegar vocês.

— É por isso que planejo não ser pega.

— Por favor, fale sério — pediu Scarlett.

— Estou falando. Se nosso pai nos pegar, vou dar um jeito de jogar a culpa em você. — Deu um sorriso mordaz. — Mas acho que você não veio aqui embaixo para falar disso. — Baixou o olhar até a carta nas mãos de Scarlett.

A luz vaga de uma lanterna tocou as bordas metálicas do papel, fazendo-as brilhar num lampejo dourado, a cor da magia, dos desejos e das promessas do porvir. O endereço no envelope acendeu-se com o mesmo lustro.

*Senhorita Scarlett Dragna*

*Aos cuidados do confessor do padre*

*Trisda*

*Ilhas Conquistadas do Império Meridiano*

Os olhos de Tella recuperaram o foco quando ela entendeu a escrita radiante. A irmã de Scarlett sempre havia gostado de coisas bonitas, como o jovem que ainda a esperava atrás dos barris. Muitas vezes, quando Scarlett perdia um de seus objetos mais belos, podia encontrá-lo enfiado no quarto da irmã.

Tella, porém, não tentou pegar a carta. Suas mãos continuaram ao lado do corpo, como se ela não quisesse ter nada a ver com aquilo.

— É outra carta do conde? — Cuspiu o título como se falasse do demônio.

Scarlett pensou em defender o noivo, mas a irmã já havia expressado o que pensava sobre aquele noivado. Não fazia diferença que os casamentos arranjados estivessem muito em voga no resto do Império Meridiano, nem que o conde tivesse passado vários meses fielmente mandando as cartas mais

gentis para Scarlett; Tella recusava-se a entender como Scarlett podia se casar com alguém que nunca conhecera pessoalmente. No entanto, casar-se com um homem que jamais vira assustava Scarlett bem menos que a ideia de ficar em Trisda.

— Bom — insistiu Tella —, vai me dizer o que é isso, então?

— Não é do conde. — Scarlett falou em voz baixa para que o amigo marinheiro de Tella não ouvisse. — É do Mestre do Caraval.

— Ele respondeu? — Tella agarrou a carta. — Pela divina dentadura!

— Shhh! — Scarlett empurrou a irmã em direção aos barris. — Alguém pode ouvir você!

— Não posso nem comemorar? — Tella pegou os três pedaços de papel escondidos dentro do convite. A luz da lâmpada atingiu os selos à prova d'água. Por um momento, brilharam em dourado, como as bordas da carta, antes de mudar para um perigoso tom de carmim sanguíneo.

— Viu isso? — Tella arfou quando o torvelinho de letras prateadas se materializou na página, dançando lentamente até formar as palavras: *Ingresso Individual: Donatella Dragna, das Ilhas Conquistadas*.

O nome de Scarlett apareceu no outro.

O terceiro só continha as palavras *Ingresso Individual*. Como os outros convites, este estava impresso acima do nome de uma ilha da qual ela nunca ouvira falar: *Isla de los Sueños*.

Scarlett imaginou que o convite sem nome fosse para o noivo e, por um momento, pensou em como poderia ser romântico, já casados, conhecerem juntos o Caraval.

— Ah, veja, tem mais! — gritou Tella quando novas linhas de escrita apareceram nos ingressos.

*Para serem usados apenas uma vez, ao entrar no Caraval.*

*Os portões principais fecham à meia-noite, no décimo terceiro dia da Estação Germinal, durante o 57º ano da Dinastia Elantine. Qualquer pessoa que chegue depois disso não será capaz de participar do jogo, nem de conquistar o prêmio deste ano, que é de um desejo.*

— Faltam só três dias — comentou Scarlett, as cores vívidas que então sentira retornando aos tons vagos da cinzenta decepção. Não deveria ter pensado, nem por um instante, que isso pudesse dar certo. Se o Caraval fosse dali a três meses, talvez, ou até mesmo dali a três semanas; em *algum momento* depois de ela se casar. Seu pai não revelara a data exata do casamento, mas ela sabia que não aconteceria em menos de três dias. Partir antes disso seria impossível; e muito, muito perigoso.

— Mas veja só o prêmio deste ano — disse Tella. — Um desejo.

— Pensei que você não acreditasse em desejo.

— E eu pensei que você fosse ficar mais feliz com isso. Sabe que as pessoas matariam para botar as mãos nestes ingressos?

— Você não viu a parte em que ele diz que precisamos sair da ilha? — Não importava quanto Scarlett quisesse ir ao Caraval, precisava ainda mais do casamento. — Para chegar lá em três dias, provavelmente teríamos que sair amanhã.

— Por que acha que estou tão entusiasmada? — A luz nos olhos de Tella ficou mais brilhante; quando

estava feliz, todo o mundo cintilava, fazendo Scarlett querer sorrir com ela e dizer sim a tudo o que a irmã desejasse. Scarlett, porém, aprendera bem demais como era decepcionante confiar numa coisa tão ilusória quanto um desejo.

Scarlett afiou a voz, odiando a si mesma por ser aquela a arruinar a alegria da irmã, mas era melhor que fosse ela e não alguém que pudesse destruir mais que isso.

— Você também andou bebendo rum aqui embaixo? Esqueceu o que nosso pai fez da última vez que tentamos sair de Trisda?

Tella encolheu-se. Por um momento, pareceu a garotinha frágil que tanto fingia não ser. Então, com a mesma rapidez, sua expressão mudou, os lábios rosados curvando-se mais uma vez num sorriso, indo de derrotada a inabalável.

— Isso foi dois anos atrás; agora somos mais inteligentes.

— Também temos mais a perder — insistiu Scarlett.

Para Tella, era fácil deixar de lado o que tinha acontecido quando tentaram ir ao Caraval. Scarlett nunca contara à irmã tudo o que o pai tinha feito em retaliação ao ato das filhas; não queria que Tella vivesse com tanto medo, olhasse o tempo todo para trás e soubesse que havia coisas piores que o padrão dos castigos impostos pelo pai.

— Não me diga que é porque está com medo que isso interfira no seu casamento. — Tella segurou os ingressos com mais força.

— Pare. — Scarlet os tomou dela. — Você vai amassar as bordas.

— E você está se esquivando da minha pergunta, Scarlett. Tem a ver com seu casamento?

— Claro que não. Tem a ver com não poder sair da ilha amanhã. Nós nem sabemos onde fica esse lugar. Eu nunca ouvi falar da Isla de los Sueños, mas sei que não é uma das Ilhas Conquistadas.

— Eu sei onde fica. — Julian saiu de trás de vários barris de rum, ostentando um sorriso que informava que não pediria desculpas por ouvir uma conversa particular.

— Isso não é da sua conta. — Scarlett o dispensou com um gesto de mão.

Julian a olhou de modo estranho, como se nenhuma garota jamais o tivesse dispensado.

— Só estou tentando ajudar. Você nunca ouviu falar dessa ilha porque não é parte do Império Meridiano. Não é governada por nenhum dos cinco Impérios. A Isla de los Sueños é a ilha particular de *Lenda*, apenas uns dois dias de viagem, e, se quiserem chegar lá, posso levá-las secretamente no meu navio, por um preço. — Julian fitou o terceiro ingresso. Cílios grossos contornavam seus olhos castanho-claros, feitos especialmente para convencer as garotas a levantar a saia e abrir os braços.

As palavras de Tella sobre pessoas que matariam para ficar com aqueles ingressos ecoaram na mente de Scarlett. Julian podia ter um rosto encantador, mas também tinha um sotaque do Império do Sul, e todos sabiam que o Império do Sul era um lugar sem lei.

— Não — respondeu Scarlett. — Será perigoso demais se nos pegarem.

— Tudo o que fazemos é perigoso. Já estaremos em apuros se nos pegarem aqui embaixo com um garoto — argumentou Tella.

Julian pareceu ofendido por ser citado como garoto, mas Tella prosseguiu antes que ele pudesse protestar:

— Nada do que fazemos é seguro. Mas isso vale o risco. Você esperou a vida inteira por isso, desejou a cada estrela cadente, rezou para que cada navio entrando no porto fosse a nau mágica que carrega os misteriosos atores do Caraval. Você quer isso ainda mais do que eu.

*O que quer que tenha ouvido sobre o Caraval não se compara à realidade. É mais do que só um jogo ou apresentação. É a coisa mais parecida com magia que você verá neste mundo.* As palavras de sua avó brincaram na mente de Scarlett enquanto olhava para os pedaços de papel nas mãos. As histórias do Caraval que ela adorava quando criança nunca pareceram mais verdadeiras que naquele momento. Sempre via lampejos de cor vinculados às suas emoções mais intensas, e por um instante um desejo amarelo-ouro se acendeu dentro dela. Scarlett deixou-se imaginar brevemente como seria ir à ilha particular da Lenda, jogar o jogo e ganhar o desejo. Liberdade. Escolhas. Prodígios. Magia.

Uma fantasia bela e ridícula.

E era melhor que ficasse só na fantasia. Os desejos eram tão reais quanto unicórnios. Quando mais nova, Scarlett havia acreditado nas histórias da vovó sobre a magia do Caraval, mas, ao crescer, deixara os contos de fadas para trás. Nunca vira nenhuma prova de que a magia existisse. Agora, parecia mais provável que as histórias da vovó fossem os exageros de uma velha.

Uma parte de Scarlett ainda queria desesperadamente conhecer o esplendor do Caraval, mas sabia que era tolice acreditar que a magia pudesse mudar sua vida. A única pessoa capaz de dar a ela ou à irmã uma vida nova era o noivo de Scarlett, o conde.

Agora que não seguravam mais a lâmpada, as letras nos ingressos tinham desaparecido e o papel voltara ao aspecto quase comum.

— Tella, não podemos. É arriscado demais; se tentarmos sair da ilha... — Scarlett se deteve quando ouviu ranger os degraus que levavam à adega. Passos pesados de botas vieram em seguida. Pelo menos três pares.

Em pânico, Scarlett olhou para a irmã.

Tella soltou um palavrão e fez um gesto rápido mandando que Julian se escondesse.

— Não desapareçam por minha causa. — O Governador Dragna terminou de descer, o cheiro acre do terno excessivamente perfumado confiscando os aromas intensos da adega.

Mais que depressa, Scarlett guardou a carta no bolso do vestido.

Atrás do pai vinham três guardas, que o acompanhavam ao mesmo passo.

— Acho que não nos conhecemos. — Ignorando as filhas, o governador estendeu a mão a Julian. Usava luvas cor de ameixa, o tom dos hematomas e do poder.

Ao menos mantinha as luvas. Retrato da cortesia, o Governador Dragna gostava de se vestir de modo impecável, de sobrecasaca preta feita sob medida e colete purpúreo listrado. Tinha quarenta e poucos anos, mas não se deixara engordar como outros homens. Seguindo a última moda, usava os cabelos loiros presos num rabo de cavalo com uma bela fita preta, exibindo as sobrancelhas aparadas e o cavanhaque loiro-escuro.

Julian era mais alto, mas o governador ainda conseguia encará-lo com superioridade. Scarlett pôde ver

o pai avaliando o casaco marrom remendado do marinheiro e as calças folgadas enfiadas dentro das botas gastas que iam até os joelhos.

O fato de Julian não ter hesitado antes de estender a mão sem luva para o governador atestou a autoconfiança do primeiro.

— Bom conhecer o senhor. Julian Marrero.

— Governador Marcello Dragna. — Os dois apertaram as mãos. Julian tentou retirar a sua, mas o governador a manteve presa. — Julian, você não deve ser desta ilha, é?

Desta vez, o jovem hesitou.

— Não, senhor. Sou marinheiro. Imediato do *El Beso Dorado*.

— Então, está só de passagem. — O governador sorriu. — Gostamos dos marinheiros por aqui. Ajudam nossa economia. As pessoas estão dispostas a pagar caro para atracar nesta ilha e gastam mais dinheiro durante a visita. Agora, me diga uma coisa, o que achou do meu rum? — Gesticulou com a mão livre, indicando a adega. — Imagino que era isso que estava degustando aqui embaixo, não?

— Não, senhor. Quero dizer, sim, senhor — corrigiu-se Julian. — Tudo o que experimentei é muito bom.

— Incluindo minhas filhas.

Scarlett se retesou.

— Pelo seu hálito eu percebo que não andou bebendo rum — disse o Governador Dragna. — E sei que não estava aqui embaixo jogando cartas nem fazendo uma prece. Então, me diga, qual das minhas filhas você estava degustando?

— Oh, não, o senhor entendeu errado. — O marinheiro balançou a cabeça, arregalando os olhos como se jamais pensasse em fazer algo tão vergonhoso.

— Foi Scarlett — disse Tella. — Eu desci aqui e peguei os dois no flagra.

*Não.* Scarlett xingou mentalmente a tola da irmã.

— Pai, ela está mentindo. Foi Tella, não eu. Fui eu quem os pegou.

O rosto de Tella ficou vermelho.

— Scarlett, não minta! Você só vai piorar a situação.

— Não estou mentindo! Pai, foi Tella. Acha mesmo que eu faria uma coisa dessas, semanas antes do meu casamento?

— Pai, não dê ouvidos a ela — interrompeu Tella. — Eu a ouvi cochichar que isso ajudaria a acalmar os nervos dela antes do casamento.

— Mais uma mentira...

— Chega! — O governador se voltou para Julian, cuja mão morena ainda estava fortemente segura pela luva perfumada cor de ameixa. — Minhas filhas têm o mau hábito de ser desonestas, mas tenho certeza de que você será mais objetivo. Agora, me diga, meu jovem, com qual das minhas filhas você estava aqui embaixo?

— Acho que houve um engano...

— Não cometo enganos — interrompeu o governador. — Vou dar a você mais uma chance de contar a verdade, senão...

Cada um dos guardas deu um passo à frente.

Os olhos de Julian saltaram para Tella.

Balançando vigorosamente a cabeça, Tella formou o nome com os lábios: *Scarlett*.

Scarlett tentou chamar a atenção de Julian, tentou dizer a ele que estava cometendo um erro, mas pôde ver a decisão no rosto do marinheiro antes mesmo que ele respondesse:

— Foi Scarlett.

Garoto descuidado. Sem dúvida pensava estar fazendo um favor a Tella, quando era bem o contrário.

O governador soltou Julian e tirou as luvas perfumadas de ameixa.

— Eu lhe avisei — disse ele a Scarlett. — Você sabe o que acontece quando é desobediente.

— Pai, por favor, foi apenas um beijo muito breve. — Scarlett tentou se colocar na frente de Tella, mas um guarda a empurrou em direção aos barris, segurando-a rudemente pelos cotovelos e prendendo-os às costas, enquanto ela lutava para proteger a irmã. Pois não era Scarlett quem seria punida por esse crime. Toda vez que uma delas desobedecia a ele, o Governador Dragna dava um castigo horrível à outra.

Na mão direita, o governador tinha dois anéis grandes, com uma ametista quadrada e um diamante púrpura afiado. Virou os dois em torno dos dedos, então sua mão recuou e atingiu o rosto de Tella.

— Não! A culpa foi minha! — gritou Scarlett; um erro que, sabia, não deveria cometer.

O pai bateu mais uma vez em Tella.

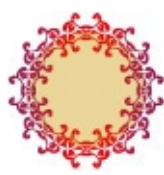
— Por mentir — salientou ele. O segundo golpe foi mais forte que o primeiro, derrubando a garota de joelhos, enquanto rastros de sangue lhe escorriam pela face.

Satisfeito, o governador recuou. Limpou o sangue da mão no colete de um dos guardas. Então, voltou-se para Scarlett. De algum modo, parecia mais alto que antes, enquanto Scarlett parecia encolher-se de tamanho. Não havia nada que o pai pudesse fazer para feri-la mais do que forçá-la a olhar enquanto batia na irmã.

— Não me decepcione de novo.

— Sinto muito, pai. Cometi um erro idiota. — Foi a coisa mais verdadeira que ela disse em toda aquela manhã. Podia não ter sido *degustada* por Julian, mas novamente falhara em proteger Tella. — Não vai se repetir.

— Espero que cumpra a palavra. — O governador voltou a calçar a luva, depois pôs a mão dentro do casaco e tirou uma carta dobrada. — Eu provavelmente não deveria dar isto a você, mas talvez faça com que se lembre de tudo o que tem a perder. Seu casamento será daqui a dez dias, no fim da semana que vem, no vigésimo dia. Se houver algum obstáculo, haverá mais sangue, e não só no rosto da sua irmã.



### 3

Scarlett ainda sentia o perfume do pai. Tinha o mesmo cheiro da cor de suas luvas: anis e lavanda e alguma coisa semelhante a ameixa podre. O odor ficou com ela depois que ele se foi, pairando no ar em torno de Tella, enquanto Scarlett, sentada ao lado da irmã, esperava que uma empregada trouxesse bandagens limpas e suprimentos médicos.

— Você deveria ter me deixado contar a verdade — disse Scarlett. — Ele não teria me batido tanto assim para punir você. Não considerando que meu casamento é daqui a dez dias.

— Talvez ele não tivesse batido no seu rosto, mas teria feito alguma outra coisa igualmente cruel. Quebrado um dedo para você não conseguir terminar sua colcha de casamento. — Tella fechou os olhos e se encostou num barril de rum. Agora, sua bochecha estava quase da mesma cor das malditas luvas do pai. — E sou eu que mereço ser castigada, não você.

— Ninguém merece isso — disse Julian. Era a primeira vez que falava desde que o pai delas saíra. — Eu..

— Não — interrompeu Scarlett. — Suas desculpas não vão curar as feridas.

— Eu não ia oferecer desculpas. — Julian parou, como se ponderasse sobre o que iria dizer. — Vou mudar minha oferta de tirar vocês duas da ilha. Vou levá-las de graça, se decidirem que querem partir. Meu navio sai do porto amanhã, ao raiar do dia. Venham falar comigo se mudarem de ideia. — Olhou de Scarlett para Tella, antes de desaparecer escada acima.

— Não — protestou Scarlett, percebendo o que Tella queria antes que ela dissesse qualquer palavra. — Se formos embora, tudo será pior quando voltarmos.

— Não pretendo voltar. — Tella abriu os olhos. Estavam marejados, mas determinados.

Scarlett quase sempre ficava irritada pela impulsividade da irmã mais nova, mas também sabia que, quando Tella se decidia, não havia como fazê-la mudar de plano. Percebeu que Tella tomara uma decisão antes mesmo da chegada da carta de Mestre Lenda do Caraval. Por isso descera ali com Julian. Pelo modo como ela o ignorara quando o jovem saiu, era óbvio que não se importava com ele. Só queria um marinheiro que pudesse tirá-la de Trisda. E agora Scarlett lhe dera a razão de que precisava para ir embora.

— Scar, você deveria vir também — rogou ela. — Sei que acha que seu casamento vai salvar e proteger você, mas, e se o conde for tão ruim quanto o pai, ou pior?

— Ele não é — insistiu Scarlett. — Você saberia se tivesse lido as cartas dele. É um perfeito cavalheiro, e prometeu tomar conta de nós duas.

— Ah, irmã. — Tella sorriu, mas não foi um sorriso feliz. Foi o tipo de sorriso que se dá pouco antes

de se dizer uma coisa que se prefere não ter a necessidade de dizer. — Se ele é assim tão *cavalheiro*, por que é tão reticente? Por que você só conhece o título dele, e não o nome?

— Não é por causa dele. Manter a identidade dele em segredo é outro modo de o pai tentar nos controlar. — A carta nas mãos de Scarlett provava isso. — Veja por si mesma. — Entregou a carta à irmã.

*Primeiro dia da Estação Germinal*  
*Ano 57, Dinastia Elantine*

*Minha caríssima Scarlett*

*Esta será minha última carta. Logo embarcarei num navio em direção às Ilhas Conquistadas. Seu pai queria fazer da data do nosso casamento uma surpresa, mas pedi a ele que lhe entregasse este bilhete porque imagino que nos veremos pela primeira vez já será surpresa o bastante — e, por tudo o que ouvi sobre você, também das mais agradáveis aos meus olhos.*

*Enquanto lhe escrevo, as empregadas já estão preparando um quarto de hóspedes para sua irmã mais nova. Creio que vocês duas serão muito felizes em Valenda —*

Faltava o resto da página. Não só as palavras do noivo haviam sido interrompidas, mas o pai fizera a gentileza de remover qualquer vestígio do selo de cera da carta, que poderia ter dado a Scarlett alguma indicação do homem com quem ia se casar.

*Mais um dos jogos perversos dele.*

Às vezes, sentia que toda a Trisda estivesse sob uma cúpula, uma enorme peça de vidro que prendia a todos em seu interior, enquanto o pai os olhava do alto, movendo — e removendo — as pessoas que não estivessem nos devidos lugares. Todo o mundo de Scarlett era um grande tabuleiro de jogo, e o pai acreditava que este casamento seria o penúltimo movimento dele, colocando tudo o que desejava ao alcance das próprias mãos.

O Governador Dragna era mais rico que a maioria dos oficiais das ilhas, devido a seu comércio de rum e outros negócios no mercado negro; Trisda, porém, era uma das Ilhas Conquistadas, e com isso faltavam a ele o poder e o respeito que almejava. Não importava quanta riqueza acumulasse, os regentes e os nobres do resto do Império Meridiano o ignoravam.

Não importava que a ilha de Trisda e as outras quatro Ilhas Conquistadas fossem parte do Império

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

# Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Caraval"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

## Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).